



**Pronunciamento à nação do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva,
em cadeia de rádio e TV, sobre as realizações do governo**

Brasília - DF, 15 de agosto de 2003

Meus amigos e minhas amigas,

Ontem o Brasil deu um grande passo em direção às mudanças de que tanto precisamos. A reforma da Previdência foi aprovada na Câmara dos Deputados e agora irá ao Senado. Nunca governo algum conseguiu aprovar na Câmara, em apenas três meses e meio, uma reforma tão importante para o futuro do nosso país. E por que ela é importante? Porque garante o futuro das aposentadorias e pensões de todos, traz maior equilíbrio às contas do governo e, de forma definitiva, elimina no serviço público aqueles altos salários e aposentadorias absolutamente incompatíveis com a realidade brasileira. Além disso, interna e externamente, o Brasil dá uma demonstração clara de que já não foge mais dos seus principais problemas. Ao contrário. Os enfrenta com firmeza e determinação.

E isso só foi possível, tenham certeza, graças a muito empenho e muita vontade política, não só do governo, mas também de todos os governadores, dos prefeitos, dos partidos da base aliada e da grande maioria dos deputados brasileiros, inclusive, de muitos da oposição. O Brasil agradece o patriotismo que eles demonstraram. Foi decisiva, também, a participação das centrais sindicais e do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

E, é claro, o maciço apoio do povo brasileiro, sem o qual não se resolverá nenhum grande problema nacional.

Problemas existiram e vão existir sempre, sobretudo quando se quer mudar alguma coisa. Pois mudar significa, muitas vezes, contrariar interesses, acabar com privilégios, corrigir injustiças que vêm se arrastando por muitos e muitos anos. Tenho certeza, entretanto, que passada a emoção, todos vão reconhecer a importância



desta reforma para o futuro do nosso país e para o futuro dos nossos filhos e netos. Foi preciso muitos dias, muitas horas de intensa negociação, de ajustes, de debates, de idas e vindas. Mas democracia é assim mesmo. E é importante que todos compreendam isso.

A aprovação da reforma da Previdência, da forma como foi construída, é uma clara demonstração de um estilo de governo. Um governo que sabe o que quer e que é determinado na busca de seus objetivos. Mas que não se sente dono da verdade, e não tem medo de ouvir e de construir acordos. Um governo que, por isso mesmo, antes das decisões importantes, vai sempre sentar à mesa com empresários, trabalhadores, sindicatos, políticos da esquerda e da direita, e negociar, negociar exaustivamente, em busca da melhor solução

Reforma agrária: uma prioridade do governo

As desigualdades sociais e as injustiças no Brasil são enormes e muito antigas, todos nós sabemos disso. E essa é uma das minhas principais preocupações. Mas é importante, é fundamental que todos entendam que existem regras e leis que precisam ser respeitadas. Uma reforma agrária organizada, justa e pacífica, é um dos meus maiores compromissos. Mas isso não se faz do dia para a noite. Até porque uma reforma agrária não significa apenas a terra para quem precisa. Significa também a assistência técnica, a estrada, o financiamento para plantar e para colher, a escola, a casa, e isso não se planeja e nem se faz, repito, da noite para o dia.

Neste momento, o governo, sem alarde, já tem adiantados estudos para o início da sua reforma agrária, que começará ainda este ano nas regiões onde ela é mais necessária e mais urgente.

Fui eleito para mudar o Brasil, mas não para mudar de qualquer jeito. Fui eleito para mudar para melhor e, sobretudo, para mudar em paz. E é isso que vou fazer.



Não permitirei o confronto e não compactuarei com nenhum tipo de ilegalidade. A lei será cumprida ao pé da letra.

Chamo a atenção dos sem-terra e também dos proprietários rurais: o Governo tem seu tempo e seu prazo, e a radicalização, nesse momento, não traz nenhum benefício a ninguém. Afinal, todos sabem que somos um governo comprometido com as mudanças e com a justiça social.

Retomada do crescimento, queda da inflação e redução dos juros

A retomada do crescimento econômico, o aumento da produção industrial, o crescimento das vendas do comércio são fundamentais para a geração de empregos. Mas para que isso acontecesse, e não existe outra forma, era preciso, antes, vencer a inflação que disparava no final do ano passado. E isso nós já fizemos. Depois, era preciso que os juros comessem a baixar. E isso já está acontecendo.

Agora, vejam, não vou enganar vocês: não existe mágica. Ou começamos a entender que para fazer as coisas direito, e bem feitas, é preciso um pouco mais de tempo, ou o Brasil vai viver eternamente de improviso em improviso, de sobressalto em sobressalto. Planos econômicos mágicos não funcionam. Essa lição o passado já nos mostrou de forma muito clara e muito dura. Durante um tempo parece que tudo foi resolvido. Mas logo depois, tudo volta a desabar. E a classe média e o povo pobre, sempre, são as maiores vítimas dessas aventuras.

Chega de sobressalto! Vamos resolver os nossos problemas com calma e com segurança, para resolver de uma vez. O pior já passou, meus amigos, posso garantir isso a vocês. Estamos no caminho certo. E tenham certeza, as boas notícias já estão começando a chegar.

Agronegócio e agricultura familiar: 32 bilhões e meio para este ano



A agricultura e a pecuária, em toda a sua extensão, são fundamentais para o nosso país. Somos o maior produtor de suco de laranja, café e de cana-de-açúcar do planeta e o segundo maior em soja, carne bovina e carne de frango. Muito já se fez nessa área, justiça seja feita. Mas nunca tanto como estamos fazendo nesse momento. Destinamos para a agricultura empresarial nada menos do que 27 bilhões de reais. E para a agricultura familiar, nada menos do que 5 bilhões e 400 milhões de reais. Nunca na nossa história um governo destinou tanto dinheiro, e dinheiro barato, para o pequeno produtor da agricultura familiar.

A agricultura familiar, para quem não sabe, produz a grande maioria dos alimentos consumidos pelo povo brasileiro. E ainda por cima é a que mais gera empregos, sendo responsável por 8 de cada 10 empregos no campo. Investir na agricultura é certeza de retorno imediato. E é disso que o Brasil precisa.

Sete meses de governo

Nesses sete meses, meus amigos, entre outras coisas, controlamos a inflação, reduzimos o risco Brasil e recuperamos a imagem e a confiança do nosso país no exterior. Tudo isso está possibilitando a redução das taxas de juros, elemento fundamental para incentivar a retomada do crescimento econômico.

Visitamos 12 países, abrindo mercados para nossos produtos e estreitamos também nossas relações comerciais com parceiros importantes. Isso já significou um aumento de nossas exportações para a China, a Índia, a Rússia e a África do Sul. Levamos o Fome Zero a todo o interior do Nordeste e às regiões mais pobres dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Acre e Mato Grosso do Sul. Lançamos o programa Primeiro Emprego. E um fato relevante: abrimos a Caixa Econômica Federal para milhares de brasileiros que nunca puderam ter uma conta no banco, e agora já têm.

Retomamos muitas obras paralisadas pelos governos anteriores, como, por exemplo, a duplicação da rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte a São Paulo,



a duplicação da Régis Bittencourt, que liga São Paulo ao sul do país, e o término da ponte de Porto Alencastro, na divisa de Minas com o Mato Grosso do Sul.

Isso, e muito mais coisas, em apenas 7 meses. E ainda tem gente reclamando! Mas não há de ser nada. Ainda temos muito tempo pela frente e muita coisa a fazer. E tenham certeza: um a um, os grandes problemas brasileiros vão ser enfrentados. Sempre de maneira tranqüila, equilibrada, serena e democrática. E sempre também, de maneira firme e decidida. Afinal, foi para isso que vocês me elegeram Presidente do Brasil.

Obrigado e boa noite.